

A CONSTRUÇÃO DA CULTURA E DA CONSCIÊNCIA CULTURAL MEDIATIZADAS PELO ENSINO DE ARTE E GEOGRAFIA

Lavínia Conceição Wanderley¹
Thaynara Sousa Silva²
Ozianne Pinheiro de Sousa³

RESUMO

O presente artigo foi elaborado com o objetivo de explorar as contribuições do ensino de arte e geografia para a construção da cultura assim como da consciência cultural, um tema pouco explorado, entretanto, possui numerosa relevância para o homem e sua sociedade. Para tanto foi elaborada uma pesquisa de cunho bibliográfica cujas referências se encontram nos trabalhos Coli (1995), Eagleton (2011) e Porto e Vlach (2015). Diante da temática abordada pelo artigo, está tanto uma breve compreensão do ensino de arte e geografia, e sobretudo quais áreas de seus saberes se interligam e contribuem com essas constituições de cultura e de consciência cultural, para além desses parâmetros transcorreu-se sobre o porquê de a cultura ter relevância para a educação e por qual motivo os educadores deveriam se atentar para esse elemento fundamental do sujeito. Foi preciso de início delinear o caminho desses ensinamentos para que se fosse possível chegar as devidas contribuições que o conteúdo deste artigo traz para a educação. Logo em seguida foi abordada a questão fundamental deste presente trabalho, que consiste em estabelecer uma devida importância para a reflexão dessa tal temática. Por fim se estabelece um apanhado de reflexões, que sugere que haja mais trabalhos a serem elaborados a partir desse mesmo tema para que com o tempo e a partir de novas reflexões tal problemática se complemente cada vez mais a fim de que o educador possa se apoderar de tais conhecimentos para compreender-se tanto quanto contribuir para que seus educandos compreendam a si próprios.

Palavras-chave: Cultura, Consciência cultural, Geografia, Arte, Educação.

INTRODUÇÃO

A cultura está presente na vida dos indivíduos de modo que seria um equívoco afirmar que ela é irrelevante. A cultura possui seu valor para o homem, é por ela que muitas das vezes ele se ocupa a refletir. Entender a importância destas duas áreas do saber para a construção do indivíduo e de sua identidade é uma pauta a ser levada em consideração. E foi diante dessas importantes reflexões que foi se construindo este presente trabalho. De início foi-se preciso elaborar duas etapas que concernem em explicitar especificamente como e qual área dos ensinamentos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, laviniaaw491@email.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, thaysousa0107@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestranda, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ozianne.souza@uemasul.edu.br.

de geografia e arte contribuem para uma possível formação da cultura, dito possível pois a cultura é uma variável mutável, tanto pode ser elaborada através dos conhecimentos adquiridos pelo homem quanto podem ser inatas a ele. Isto porque há duas nuances da cultura aquela que o homem cria e aquela que ele é criador que seria determinada pelo espaço geográfico ao qual o homem se encontra. É preciso então deixar essa ideia de cultura clara. A cultura é ampla e complexa, pode-se haver quanto não haver uma definição completa que abranja todas as vertentes do que ela é, o que se sabe até então sobre cultura é que ela está presente na natureza do lugar que o indivíduo se faz presente, esta natureza tanto o modifica quanto é modificada pelo mesmo, seguindo a lógica do termo do qual deriva a palavra cultura. Seguindo este pensamento a natureza da cultura é modificar e ser modificada pelo homem. No ensino de arte vemos o quão importantes são as expressões artísticas para o homem externalizar aquilo que ele é, que ele sente e que ele pensa. Em relação a cultura não se faz diferente, o homem expressa sua cultura artisticamente, bem como cria cultura através da arte. Além desse pensamento, vê-se que a expressão artística se torna um importante elemento para compreensão das diferenças culturais, das diferentes formas de vivências. É nesse sentido que o ensino de arte como há de ser visto se torna um importante elemento na construção do que vem a ser a cultura, e para além disso, da consciência cultural. A geografia por sua vez, se faz importante nesse processo à medida em que seus conhecimentos, como será visto, estabelecem uma base para as construções necessárias que servirão de ponto de referência na hora dos educandos e educadores começarem a interagir e entender o processo de interação com suas culturas e com as demais. Além do mais, com base nessa área de conhecimento, é possível então construir uma visão ampla das diferentes expressões culturais de diferentes regiões, para que essas diferentes expressões culturais possam ser valorizadas e não mais comparadas umas com as outras como comumente se é estabelecido uma hierarquização da cultura de povo sobre a cultura de outro povo. Assim, para explorar tal tema este trabalho é fruto da análise de obras a respeito dos temas que estão dentro dele, tendo como principal ponto de referencia a obra de Eagleton (2011) que traz em seu livro a ideia por traz do termo “cultura, assim como o titulo já aponta, em seu livro o autor faz uma busca desde a origem do termo até a contemporaneidade.

2. DO ENSINO DE ARTE

A arte é inerente ao ser humano. Viver é expressar-se artisticamente mesmo que de forma inconsciente. Ao longa da história da humanidade o homem buscou meios de expressar-se de diferentes maneiras seja em gravuras nas paredes das cavernas no período paleolítico, ou em pinturas que formaram grandes quadros artísticos, ou através de esculturas, através de peças

teatrais, ou mesmo através de sons, instrumentos e letras que criaram as músicas. Hoje podemos entender esses meios como linguagens artísticas. A arte não é linear, é complexa e ampla. Ao longo dos séculos surgiram diferentes movimentos artísticos das diferentes linguagens da arte na busca do homem de se compreender e se expressar melhor. Não existe um consenso sobre qual seria a definição correta do que seria a arte, justamente por ela ter esse caráter amplo e complexo. Com base nos expostos, podemos entender, de uma forma rudimentar, a arte aqui de acordo com Coli (1995, p. 4), “é possível dizer, então, que arte, são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo.”

Fundamentando-se na relevância da arte para o ser humano é que se passa a pensar em seu ensinamento. O ensino de arte assim como o ensino de geografia, como veremos mais a frente, nos anos iniciais busca mediar a tomada de consciência do educando em relação ao mundo e ao meio ao qual ele vive, e isso implica que ele perceba as diferentes formas artísticas para que a partir disso ele possa começar a compreender as diferentes vivências e formas culturais presentes na sociedade, além de torná-lo capaz de desenvolver em si a capacidade de se expressar e de se ver como sujeito integrante e ativo de uma sociedade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diretriz que norteia a educação no Brasil e fundamenta o currículo da prática educativa dos educadores, traz em si diversos direitos de aprendizagens para a criança, dentre eles estão os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Dentro do ensino de arte pode-se perceber com mais veemência dois desses direitos, que seriam o direito de expressar e conhecer-se. Através das linguagens artísticas o educando poderá expressar seus pensamentos, emoções, seu ser e sua subjetividade. Interligado a essa capacidade artística de expressão encontra-se o conhecer-se, que traz a ideia de que o aluno necessita aprender a se conhecer, a se entender como sujeito. Ele poderá alcançar tal habilidade na medida em que se expressa. É possível se conhecer ao se expressar. O ato de se conhecer e se expressar é resultado de uma interação social.

2.1 DO ENSINO DE GEOGRAFIA

A geografia, assim como as demais ciências humanas e sociais, dispõe de uma significância relevante para a educação dos indivíduos. Tal relevância se dá porque a geografia juntamente com as demais áreas dos conhecimentos contribui para a formação humana. Isso implica dizer também que ela será percussora, juntamente com o ensino de arte e outras áreas dos saberes, do processo de criação da cultura, da consciência cultural e da identidade do indivíduo enquanto sujeito integrante ativo de uma sociedade. Dentro do ensino de geografia há uma importante habilidade para se desenvolver nos educandos, que são as noções espaciais.

A noção de espaço faz parte da alfabetização geográfica. Segundo Porto e Vlach (2015) o entendimento do espaço da criança é diferente do entendimento do espaço do adulto. Por isso o ensino geográfico é tão importante na educação infantil, porque a partir desse pressuposto dessa diferença de noções do adulto e da criança é que o educador poderá mediar a construção da noção de espaço e as relações que nele ocorre em seus alunos. Segundo Castrogiovanni:

A evolução da forma de apreensão do espaço pela criança segue três etapas essenciais: a etapa do espaço vivido, a do espaço percebido e a do espaço concebido. Inicialmente a criança “vive o espaço”. Somente vive. É o estágio do “aqui”. O vivido é o espaço físico. A criança vivencia esse espaço a partir do movimento, da locomoção.” (apud PORTO; VLACH, 2015, p. 48)

Segundo Porto e Vlach (2015) é devidamente importante observar como a criança percebe e sente o mundo na medida em que ela faz descobertas, questionamentos e adquirir novas curiosidades. É a partir de tais questionamentos que a criança vai adquirindo uma nova visão do mundo. O mundo vai ficando mais amplo à medida que a criança interage com ele. Para que se construa tanto as noções espaciais quanto a leitura de mundo do indivíduo é preciso que o educando se integre em seu meio e interaja com os demais para que a partir disso comece a ser construído nele as noções tanto de espaço quanto das diferenças que nele há, tanto quanto as suas interações.

2.2 DA CULTURA

A cultura é parte fundamental da vida dos indivíduos. Está presente desde os ambientes considerados mais recatados aos mais modestos, até mesmo essa concepção de ambiente recatado e ambiente modesto pode ser considerado um conceito criado por uma determinada cultura. Aranha em seu livro *filosofia da educação* traz dois aspectos da cultura:

“[...] o sentido amplo, antropológico, e o sentido restrito. No primeiro sentido, à diferença dos animais, somos todos seres culturais, produtores de obras materiais e de pensamentos. No segundo sentido, referente à produção intelectual das artes, das letras e outras manifestações intelectuais, trata-se de expressões que podem atrair maior ou menor interesse das pessoas por um tipo específico de produção – ou de possibilidade de acesso a ela, uma vez que nas sociedades hierarquizadas os bens culturais nem sempre se igualmente disponíveis para todos [...]” (ARANHA, 2006. p. 57)

Como bem se ver há duas faces que supõe a cultura, ora seja ela produzida pelo homem, ora seja ela produtora da identidade do homem. A cultura traz dentro de si uma identidade, que pode ser conceituada como identidade cultural. Por ter esse caráter de identidade, a cultura se expressará em características físicas, valores morais, ideias, gestos, e tudo que se resume em identidade pode ter uma conotação cultural. Quando um indivíduo compreende a cultura do

lugar ao qual ele vive ele compreende a si mesmo, ele se vê dentro da sociedade e do ambiente ao qual ele faz parte. Daí que surge esse sentimento de pertencimento. A palavra cultura está presente nas falas mais recorrentes do dia a dia das pessoas, nas expressões do tipo “tal pessoa não tem cultura”, “A cultura de tal país é bonita”, entre outras. A palavra cultura conforme Eagleton (2011) deriva da palavra *colere* do latim que pode significar cultivar ou habitar, portanto cultura trazia a ideia de que a natureza transforma o homem e o homem a transforma. Com base nesse pensamento de interferência do homem na natureza e da natureza no homem, é que podemos entender que o homem é perfeitamente capaz de modificar sua cultura, de ser modificado por ela ou de ambos os processos ocorrem simultaneamente. A concepção do que é cultura é vasta e por vezes complexa. Existe várias nuances da cultura, como por exemplo “cultura do estupro”, “cultura da violência”, “liberdade cultural”, “multiculturalismo”, “cultura Ocidental”, “cultura erudita”, “cultura popular”, entre outras. Essa diversidade cultural dá abertura para certa comparação e julgamento de uma cultura com outra cultura:

“[...] ao contrapormos, por exemplo, “cultura de elite” e “cultura popular”, estaremos emitindo juízos de valores depreciativos se consideramos a cultura de elite superior porque refinada, elaborada, ao passo que a cultura popular seria inferior por se tratar de expressão ingênua e não intelectualizada [...]” (ARANHA, 2006, p. 61)

São diversas as subdivisões da cultura. Como então o ensino de arte e geografia poderá auxiliar na construção da cultura do indivíduo tendo em vista que a cultura por vezes é inata apesar de ser adquirida, o indivíduo não escolhe onde irá nascer, portanto não escolherá quais os valores morais vigentes na sociedade que lhe serão impostos e adquiridos ao longo de sua vida. Diante disso, é preciso compreender que a cultura além de ser adquirida também é moldada, está sempre evoluindo e é dentro dessa perspectiva que o ensino de arte e geografia poderá ajudar aos indivíduos a moldar ou construir e até se integrar em sua cultura. O ensino de geografia por proporcionar uma compreensão dos espaços e de suas constituições e o ensino de arte por trazer consigo a forma como a cultura de uma determinada região se manifesta. É, portanto, através da educação que se vence estigmas que a ideia de cultura, por ser muitas das vezes mal compreendida, traz consigo.

É a educação que mantém viva a memória de um povo e dá condições para a sua sobrevivência material e espiritual. A educação é, portanto, fundamental para a socialização e a humanização, com vistas à autonomia e à emancipação. Trata-se de um processo que dura a vida toda e não se restringe à mera continuidade da tradição, pois supõe a possibilidade de ruptura, pelas quais a cultura se renova e o ser humano faz história. (ARANHA, 2006, p. 67)

Conforme a citação exposta é somente pela educação que o homem perpetua à sua memória. É através dela que ele pode compreender o mundo e a si. Desta forma, destaca-se que



o ensino de arte e de geografia são componentes de relevância na compreensão de si, do mundo e da cultura.

2.3 DA CONSCIÊNCIA CULTURAL

De antemão, é preciso entender primeiro qual a relevância da consciência cultural em nosso mundo e porquê ela é, ou deveria ser, tão importante para a educação. A princípio buscase essa “consciência cultural” para fins de identidade. Como muito bem já foi falado, a cultura faz parte da identidade do indivíduo. Conforme Laraia (2008) “[...] o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, de uma determinada cultura[...]”. Tendo isso em mente se faz não só importante, como necessário entender e estudar cultura. Nem sempre os indivíduos tem uma noção clara da sua identidade local-cultural, isso por desconhecer os costumes, valores e rituais presentes na sua sociedade ou mesmo por não os reconhecer como parte de si ou de sua sociedade, é aí que há um caminho para o surgimento do preconceito, da intolerância e da ignorância contra culturas, contra tudo aquilo que constitui a identidade de outros indivíduos. A noção de consciência cultural é um importante agente na hora de valorizar costumes locais, valores de uma sociedade, e de entender tanto a expressão artística como os conjuntos de leis e de moral de uma sociedade que podem tanto ser moldadas pela cultura presente, pela cultura passada ou estar aparte disso. Compreender e entender a cultura é o caminho da consciência cultural, senão ela propriamente dita. Dentro da sala de aula o aluno traz consigo as suas vivências, os seus pensamentos, os seus costumes, a sua identidade e a sua cultura. Mas nem sempre esse aluno tem consciência disso. É por isso e por outros fatores que é de suma importância tratar da cultura dentro da sala de aula, visto que, alguns alunos possuem esse déficit na hora de se identificarem com uma cultura ou até de compreenderem a cultura local, porque muitas das vezes o que acontece é que por falta desse contanto com a reflexão sobre identidade, valores, normas, costumes e cultura o aluno não chega por si só a ver e entender sua identidade, a identidade dos outros e o dever do respeito. O respeito advém da consciência, da superação da ignorância. O mundo é diverso, assim também a cultura é diversa. É preciso que os educandos compreendam essa diversidade cultural. Existem estudos que colaboram para a formação da consciência cultural através da abordagem das culturas locais como acontece no ensino de história local, mas é preciso que esse campo se amplie para o ensino de arte e geografia. Laraia em seu livro traz o seguinte trecho:

“O homem é o resultado do meio em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as



invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de uma comunidade.” (LARAIA, 2008. p. 45)

O trecho acima evidencia que a cultura também é uma herança transpassada de geração para geração, as vezes ela permanece da mesma forma que foi concebida, outras vezes a cultura sofre uma modificação conforme o tempo passa. Porém, é preciso observar que ela acontece no meio, no todo. É no conjunto de interações humanas que a cultura se manifesta de forma concreta ou não, de forma explícita ou não. A cultura enquanto produções artísticas e filosóficas ganha vida em algumas comunidades, a partir desta perspectiva há aqueles que desprezam a arte e o pensamento de determinadas regiões, a estrutura com a qual o mundo se ergueu foi com base da hierarquização de uma sociedade sobre outra sociedade. Segundo Laraia (2008) “[...] a nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade [...]”. Por consequência, há uma hipervalorização de uma cultura e uma desvalorização de outra. O estudo sobre culturas e a consciência da diversidade cultural permitirá combater tal pensamento. Mas é preciso que esse estudo se estenda aos ensinamentos de arte e de geografia.

Assim como as várias nuances da cultura, a consciência cultural se enquadra dentro deste acervo. Esta, todavia, se faz relevante na medida em que a identidade cultural dos indivíduos se perde por falta da mesma. É notório que muitas das vezes os alunos chegam aos ambientes escolares sem compreenderem o espaço do qual fazem parte ou mesmo os rituais relacionados a cultura de sua região. Diante desse conflito é que faz necessário uma intervenção por parte do educador para que faça mediação desse educando à compressão de suas raízes ou identidades. E é através desses conhecimentos – arte e geografia – que se pode fazer consciente as noções de cultura, pois o conhecimento revela o que muitas vezes é velado. É no ensino de geografia através da alfabetização geográfica, da construção das noções espaciais, do ensino das diferentes regiões, civilizações, juntamente com o ensino de arte que se pode fazer com o indivíduo reflita de forma crítica sobre sua vivência, sua historicidade e sua identidade cultural. A falta de consciência cultural traz à tona conflito dentro dos cidadãos e da sociedade que é a desvalorização de culturas ou a sobre de uma cultura sobre a outra. O conhecimento, ou esclarecimento em relação a cultura mediatizados pelo ensino de arte e geografia deverá conceber a importância e esclarecimento de todas as culturas com os fins de criar no educando a noção de mundo, uma leitura de mundo muito mais ampla e livre de preconceito.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse apanho de reflexões pode-se chegar as últimas, mas não as finais, considerações. Embasando-se nas exposições pretende-se deixar uma reflexão sobre a importância de tais áreas do conhecimento na educação infantil como nas demais modalidades da educação para a construção da identidade dos educandos. A cultura e a consciência cultural são indissociáveis uma da outra assim como o nome já sugeri. É hora de se repensar como os ensinamentos tem abordado tais questões de identidade, pois já é de conhecimento que um currículo que seja acolhedor e inclusivo precisa ter nele as diferentes vivencias, e isso implica dizer as diferentes identidades que carrega em si as diferentes culturas. Cabe aos docentes observar de que maneira irão integrar seus educandos dentro de suas devidas culturas, ou mediá-los nesse processo que contínuo, faze-los compreender a relevância desse tal tema que acompanha os seres humanos há muito tempo.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- LARAIA, Roque De Barros. **Cultura um conceito antropológico**. 22 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- PORTO, Iris Maria Ribeiro; VLACH, Vânia Rubia Farias. **Ensino de Geografia, diversidade, cidadania: aprendizagens em construção**. São Luís: Editora UEMA, 2015.